

Revista de Primavera

Sumário

04. editorial

Faz sentido uma Primavera mais solidária e insubmissa – é preciso, é urgente

Isabel Baptista

memória e identidade

06. Alice Pestana, educadora republicana

En más de una ocasión hemos escrito que Alice Pestana es la auténtica embajadora educativa entre Portugal y España entre los siglos xix y xx. Pero no desempeña esa tarea desde cualquier posición, sino desde una lectura republicana de la sociedad, la educación, la vida.

José M. Hernández Díaz

07. Mulher, professora...

Claro que não fui melhor professora por ser mulher. Mas acredito que me tornei uma mulher mais inteira por ter sido professora!...

Ana Brito Jorge

08. Miguel Santos Guerra

“Uma escola perfeita seria uma comunidade educativa que tivesse em conta o lugar onde está inserida, que conhecesse bem a sua realidade, porque sem conhecer o contexto não se pode entender bem o texto. Seria uma escola com muita participação dos alunos, com um programa que supusesse uma preparação para a vida, com dinâmicas inovadoras, não rotineiras, integrada por profissionais que amassem a sua profissão, dirigida por um líder ou por um conjunto de pessoas que ajudassem os outros a crescer. Uma instituição criativa, com capacidade para se reinventar, flexível, com possibilidade de modificar as coisas que estão a ser feitas, com uma enorme capacidade de exigência, com capacidade de auto-crítica. Diria também que deve ser uma instituição aberta, em dois sentidos: que saia, que se encontre com o que está à sua volta, e que o que está à sua volta entre, que o exterior entre na Escola, que não esteja isolada”.

do secundário

17. Avaliação, prática e experiência vivida

Parece fundamental que em qualquer processo de avaliação se tenha na devida conta a prática e a experiência vivida pelos intervenientes, articulando-as, quando necessário, com abordagens mais baseadas no pensamento criterial.

Domingos Fernandes

entrelinhas e rabiscos

18. Avaliação de desempenho docente?! Mas não há nada para avaliar...

O colega entrou com alguns horários na mão – um deles, o dela. Logicamente, perguntou-lhe o que andava ele a fazer com o horário dela; e ele: que era para tentar encontrar um tempo comum para que pudessem reunir todos.

José Rafael Tormenta

pedagogia social

20. Para uma avaliação dos padrões de desempenho

O despacho reflecte os pressupostos do nosso sistema educativo e das orientações que o inspiram, os quais são, por isso, plasmados no delineamento da identidade dos professores olhados como seus agentes e garantes principais.

Adalberto Dias de Carvalho

22. El paraíso perdido de la educación

Desespera que se ponga énfasis en la globalidade del enfoque para superar la crisis de las escuelas y el desamparo de quienes las abandonan, apelando a las políticas sociales, sin que la Educación Social y su Pedagogía se nombren.

José A. Caride Gómez

coisas do tempo

24. Olhar para um trabalho invisível

Nas escolas públicas, todos sabem que trabalham com um tecido social rasgado, extremamente minado, onde a mínima faísca provoca desastres. Os GAAF facilitam uma abordagem multifacetada dos problemas.

Pascal Paulus

em foco

26. Pobreza infantil é cada vez mais visível

Chegou a andar com umas sapatilhas rotas à frente. As roupas nem sempre acompanham o crescimento dele, e por isso as mangas da camisola são bastantes mais curtas do que os braços.

Reportagem de Maria João Leite e Teresa Couto

formação e desempenho

33. investigar para desocultar

Predominam no terreno de acção do professor evidências e fachadas que escondem o seu contrário, opiniões dominantes e versões oficiais que nem sempre promovem processos educativos justos e inclusivos.

Carlos Cardoso

impasses e desafios

34. Pedagogias críticas sem redencionismo

Os resultados concretos da educação escolar, entendidos através da experiência da relação pedagógica entre professores e alunos, não podem ser reduzidos a termos absolutos e universais de falência completa ou sucesso total.

Gustavo E. Fischman e Sandra Regina Sales

discurso directo

36. Escola Pública em versão minimalista

Se tivéssemos um Ministério da Educação que entendesse a Escola Pública como uma necessidade crucial, e não um Ministério das Finanças que a remete para a coluna das despesas, o rumo das coisas seria possivelmente outro.

Ariana Cosme e Rui Trindade

38. Jaime Carvalho e Silva

“Os tempos que correm não são fáceis, mas noutras épocas também já houve problemas graves e as pessoas conseguiram ultrapassá-los. Sozinhos pouco conseguiremos fazer. Trabalhando uns com os outros, nas escolas, nas associações, poderemos fazer muita coisa. O ensino da Matemática é essencial na sociedade actual, pelo que os conhecimentos que os jovens possam adquirir são essenciais a uma vida de cidadão mais completa e mais proveitosa. Os professores de Matemática precisam de estar conscientes do importantíssimo papel que desempenham na formação dos jovens”.

da ciência e da vida

44. Como se a magia alquímica tivesse atingido os seus limites

Em apenas dois séculos, a Química colocou à disposição da sociedade muitas dezenas de elementos anteriormente desconhecidos, abrangendo praticamente toda a tabela periódica.

Rui Namorado Rosa

46. Congresso Do SPN: reflectir para melhorar

Não têm sido anos fáceis para os professores e para a Educação em Portugal. Foram anos de conquistas, de acordos, de recuos, de desilusões, de medidas que levaram milhares de docentes a sair à rua em algumas das maiores acções reivindicativas e de descontentamento já realizadas. Agora é tempo de reflectir, de expor preocupações, de partilhar e de encontrar propostas de resolução para os problemas que os afectam.

Reportagem de Maria João Leite, Gonçalo Moreira da Silva e João Paulo Coutinho

54. Manuela silva

“Os professores têm um papel extremamente importante na sociedade. E esta valorização do papel social, político e económico do professor é um dos aspectos fundamentais que os sindicatos devem assumir e valorizar cada vez mais. Por outro lado, enquanto classe profissional, temos problemas idênticos a outros trabalhadores, mas também problemas específicos inerentes à nossa actividade. É este tipo de trabalho, que implica envolvermo-nos em tudo o que diz respeito à educação, e simultaneamente na luta mais geral contra a exploração e em prol de uma sociedade mais justa, que caracteriza desde o início e continua a ser a matriz da Fenprof e dos seus sindicatos”.

a escola que aprende

62. Construir um conhecimento prudente

Não se deve excluir qualquer epistemologia de investigação. Pelo contrário, o carácter complexo e casuístico que existe na Educação é a melhor abordagem para processos e pessoas, também elas complexas e singulares.

David Rodrigues

reconfigurações

64. nós e os outros

Uma escolarização segmentada por identidades dificilmente facilita a integração e muito menos elimina do imaginário social a divisão entre o próprio e o alheio.

Xavier Bonal

66. A educação superior, o conhecimento e as competências

Os 'resultados da aprendizagem' e as 'competências' são apontados como elementos essenciais nas reformas. Embora seja ainda cedo para identificar as suas reais consequências, urge o debate sobre os conceitos e aquilo que eles parecem colocar em jogo.

António M. Magalhães

lugares da educação

68. Business as usual ou um ensaio de economia pura

Assistimos à emergência de um sector financeiro pujante como nunca na história (a *economia de casino*, como alguns a têm vindo a designar), que submerge toda a actividade económica clássica e que está na base da eclosão da crise actual.

Manuel António Silva

[trans]formações

70. Os caminhos da escola e os trilhos da vida

Através de um trabalho etnográfico com alguns alunos que estiveram pelo menos 10 anos sem estudar, procura-se compreender o como e o porquê do regresso à escola, a sua trajectória social, as motivações, as preocupações e as transformações na vida pessoal e profissional.

Sara Mónico Lopes

comunicação e escola

72. recursos para a educação para os media

"Mais do que condenar ou justificar o inquestionável poder dos media, urge aceitar o seu significativo impacto e a sua difusão através do mundo como factos consumados, valorizando ao mesmo tempo a sua importância enquanto elemento de cultura no mundo hodierno".

Sara Pereira

fora da escola

74. A 'circulação científica' em educação

A socialização dos conhecimentos científicos é crescente, e esta nova configuração do modo de comunicação tem implicações diretas no campo da Educação.

Alessandra Nunes Caldas

cultura e pedagogia

76. Decifrar as pedagogias culturais do presente

Cada vez mais, o alfabetismo cultural implica o domínio de gramáticas complexas que ultrapassam amplamente as versões mais simples de leitura e escrita que conhecemos.

Marisa Vorraber Costa

saúde escolar

78. Quando a saúde é esquecida em todas as políticas

Para que se definem metas e objectivos específicos, se delineiam estratégias, políticas e actividades, se no processo de concretização dos projectos se perde a consciência e o foco do objectivo e da política de saúde?

Débora Cláudio

79. Quem é o intruso?

Por passarem longas horas como utilizadores da internet, muitos jovens defendem possuir um sentido de mestria e de análise das situações que nem sempre é o mais adequado.

Rui Tinoco

divulgação

80. A Página com presença pedagógica no Brasil

A Página estabeleceu uma parceria com a revista brasileira «Presença Pedagógica».

81. Colectânea de Licínio lima na Profedições

A Profedições acaba de editar um conjunto de pequenos textos reunidos por Licínio Lima.

82. Allariz recebe Educadores pela Paz

O xxv Encontro Galego-Português de Educadores pela Paz vai decorrer em Allariz (Ourense)

escritas soltas

83. sobre a natureza das letras

As letras são generosas, atentas à nossa sede de evasão, disponíveis em todo o espaço da nossa habitação, permanentes, desde a manhã em que nos insinuamos perante o mundo até que dele nos despedimos para esse destino de que elas nos aliviam, como nos aliviam das certezas e do tédio.

Luís Vendelirinho

84. levedura e leviandade

Entre a levedura e a leviandade vai uma enorme distância. Penso que há muita leviandade em algumas coisas que se dizem por falta de tempo de levedura!

André Escórcio

quotidianos

86. A questão do neoliberalismo

Só o Estado pode representar consensos entre cidadãos. O mercado não pode nem está interessado em servir de mediador. O mercado não é um deus, nem um ser humano, pensante e imparcial.

Carlos Mota

olhares de fora

87. ser no tempo: distância do presente

É pelo conhecimento que o ser bruto ascende ao plano da existência, estando a nossa consciência pressuposta na da existência no mundo.

Ivonaldo Leite

educação desportiva

88. A inteligência competitiva e o espectáculo desportivo

A multidimensionalidade da Sociedade da informação exige, também dos fazedores do espectáculo desportivo, mais informação e mais cultura.

Manuel Sérgio

observatório

90. O impossível necessário

Não há revolução social sem revolução intelectual, que, entre outras questões, assume a luta por uma sociedade justa e igual como uma luta contra o capitalismo selvagem, na qual a escolarização pública deve estar na linha da frente.

João Paraskeva

em português

92. O exame das palavras

Feito o balanço do exercício que dominou o “inverno do nosso descontentamento”, a situação líquida já apurada remete-nos para a reflexão de um reputado mestre das Ciências Sociais, como preparação para o complicado

“exame” das palavras proferidas pelos protagonistas.

Leonel Cosme

94. Era uma VEZ... Um contador DE histórias

Em boa hora, a arte de contar, a beleza e a criatividade do imaginário do conto tradicional português ganham lugar de relevo.

Reportagem de José Paulo Oliveira

cinema

97. Potemkin sempre

“O que não sei é se a beleza se justifica por si só – e o mesmo pode dizer-se do conhecimento. Ou, dito de outro modo, prefiro a Arte que se funda num sentido moral”.

Paulo Teixeira de Sousa

viajar

98. Peniche: memória da resistência

No forte de Peniche, o Museu da resistência evoca a funesta utilização do lugar durante a ditadura do Estado Novo, quando o forte se transformou em presídio político.

Humberto Lopes

afinal onde esta a escola?

102. Fui ao Chile e não o achei

Santiago é hoje uma cidade que nega seu passado. A política implícita nas ruas parece tão eficiente e pragmática quanto a da gestão dos grandes negócios do capital. Que sociedade ensina Santiago hoje?

Cláudio Barría Mancilla

textos bissextos

104. O multiculturalismo falhou... O senhor que se segue?

O que potencialmente está a florescer é o exercício da expressão cívica num contexto de opressão consentida e tolerada pelo chamado mundo livre ocidental.

Paulo Raposo

dizeres

106. What is your name?

Nessa tarde, o Carlos chegou excitado a casa: vamos ter umas disciplinas novas, mãe. Música, Desenho e inglês...

Angelina Carvalho

república dos leitores

108. Cidadania patrimonial: emergência e desafio

Maximina Girão

109. A idade de ouro dos medíocres

Paulo F. Gonçalves

110. A Educação Permanente como fonte para repolitizar o debate sobre a educação e formação de adultos

Rosanna Barros

111. Estatísticas e Português: PisAr na leitura?

Hélio J. S. Alves

escaparate

112. Dicionário galego de Pedagogia | Da Cadeira ao Banco | revista lusófona de Educação